Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31845

TELECONSULTA EM FISIOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CRÔNICOS

PHYSIOTHERAPY TELECONSULTATION AND QUALITY OF LIFE OF CHRONIC PATIENTS

TELECONSULTA EM FISIOTERAPIA Y CALIDAD DE VIDA DE PACIENTES CRÓNICOS

Felipe Alves de Sousa[1]
João Francisco Sousa Silva[2]
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira[3]
Kênia Mendes Rodrigues Castro[4]

RESUMO: Este artigo buscou analisar a contribuição da teleconsulta em fisioterapia para a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, sob os aspectos físicos, funcionais e psicossociais. Trata-se de revisão bibliográfica qualitativa, com busca nas bases PEDro, SciELO, LILACS e PubMed, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Foram selecionados trabalhos que avaliaram desfechos de funcionalidade, dor, adesão, satisfação e qualidade de vida em pacientes atendidos por telereabilitação. Os resultados indicaram que a teleconsulta apresentou desfechos clínicos e funcionais comparáveis ao atendimento presencial em condições musculoesqueléticas, neurológicas e cardiopulmonares, com boa adesão e satisfação dos pacientes. Conclui-se que a fisioterapia remota se configura como estratégia eficaz, que amplia o acesso ao cuidado, favorece a autonomia do paciente e mantém ou melhora a qualidade de vida, devendo ser adaptada às necessidades individuais.

Palavras-chave: Teleconsulta. Qualidade de vida. Fisioterapia.

ABSTRACT: This article sought to analyze the contribution of physiotherapy teleconsultation to the quality of life of patients with chronic diseases, under physical, functional, and psychosocial aspects. This is a qualitative bibliographic review, with searches conducted in the PEDro, SciELO, LILACS, and PubMed databases, considering studies published between 2020 and 2026. Works evaluating outcomes of functionality, pain, adherence, satisfaction, and quality of life in patients receiving telerehabilitation were selected. The results indicated that teleconsultation showed clinical and functional outcomes comparable to in-person care in musculoskeletal, neurological, and cardiopulmonary conditions, with good adherence and patient satisfaction. It is concluded that remote physiotherapy constitutes an effective strategy, which expands access to care, fosters patient autonomy, and maintains or improves quality of life, being adapted to individual needs.

Keywords: Teleconsultation. Quality of life. Physiotherapy.

[1] Discente de Fisioterapia. Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil.
[2] Discente de Fisioterapia. Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil.
[3] Doutor em Biotecnologia (Universidade Federal do Piauí). Docente. Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil. ORCID:
[4] Mestra em Engenharia Biomédica. Especialista em Fisioterapia Intensiva Adulto. Especialista em Fisioterapia Traumato-Ortopédica. Docente. Centro Universitário Chrisfapi (UNICHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la contribución de la teleconsulta en fisioterapia a la calidad de vida de pacientes con enfermedades crónicas, bajo los aspectos físicos, funcionales y psicosociales. Se trata de una revisión bibliográfica cualitativa, con búsqueda en las bases de datos PEDro, SciELO, LILACS y PubMed, considerando estudios publicados entre 2020 y 2026. Se seleccionaron trabajos que evaluaron resultados de funcionalidad, dolor, adherencia, satisfacción y calidad de vida en pacientes atendidos mediante telerehabilitación. Los resultados indicaron que la teleconsulta presentó resultados clínicos y funcionales comparables a la atención presencial en afecciones musculoesqueléticas, neurológicas y cardiopulmonares, con buena adherencia y satisfacción de los pacientes. Se concluye que la fisioterapia remota se configura como una estrategia eficaz, que amplía el acceso al cuidado, favorece la autonomía del paciente y mantiene o mejora la calidad de vida, debiendo adaptarse a las necesidades individuales.

Palabras clave: Teleconsulta. Calidad de vida. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A teleconsulta mostram-se como uma inovação que veio trazendo-o melhorias em relação à aproximação dos pacientes com o atendimento fisioterapêutico, reduzindo tempo de deslocamento e custos. Diante disso, vale ressaltar o uso das novas tecnologias no âmbito da fisioterapia como forma de auxiliar na identificação de estratégias de intervenção nos tratamentos de pacientes crônicos e construir condutas terapêuticas estruturadas por meio das teleconsultas. Essas modalidades quebraram barreiras geográficas, estendendo o acesso a cuidados especializados a populações residentes em áreas remotas ou com dificuldades de mobilidade. Adicionalmente, a praticidade do acompanhamento remoto potencializa a aderência do paciente ao plano de tratamento, visto que as intervenções podem ser incorporadas com maior facilidade à rotina diária (Silva et al., 2023; Garcia et al., 2020).

A teleconsulta pode ser classificada em três modalidades principais: assíncrona, síncrona em tempo real e telemonitoramento. Na modalidade assíncrona, o profissional presta atenção individualizada, analisa exames e encaminha orientações sem interação simultânea. A síncrona em tempo real corresponde a consultas por videoconferência, com comunicação direta entre paciente e fisioterapeuta. Já o telemonitoramento utiliza tecnologias de informação para acompanhar o paciente à distância, de forma contínua ou intermitente, podendo ser realizado tanto em ambiente hospitalar quanto domiciliar. A escolha do formato ideal deve ser adaptada às características de cada paciente, visando máxima eficácia no cuidado à distância e conforme a necessidade clínica e o grau de urgência (Vasconcelos et al., 2022).

A regulamentação da telessaúde em Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Brasil passou por importantes avanços. Inicialmente, a Resolução COFFITO nº 516, de 20 de março de 2020, autorizou o atendimento remoto em caráter excepcional, devido à emergência sanitária

provocada pela COVID-19. Posteriormente, a Lei Federal nº 14.510/2022 consolidou o direito ao uso da telessaúde em todo o território nacional, estabelecendo critérios permanentes. Desse modo, o atendimento remoto em Fisioterapia deve ser opcional, ocorrer mediante consentimento livre e informado do paciente, respeitar a confidencialidade das informações e nunca substituir avaliações presenciais quando estas forem indispensáveis ao diagnóstico ou ao prognóstico clínico (BRASIL, 2022; COFFITO, 2020).

Outro ponto importante é que a teleconsulta possibilitaram diferentes formas de acompanhamento, adaptáveis às necessidades de cada pessoa. O uso de ferramentas digitais ampliará a capacidade de monitoramento contínuo ou periódico, favorecendo a personalização das condutas terapêuticas. Deixa de ser apenas alternativa emergencial e se consolida como recurso estável e inovador da prática fisioterapêutica, ampliando o acesso, reduzindo desigualdades regionais e otimizando recursos do sistema de saúde. Também promoverá maior autonomia do paciente, estimulando sua participação ativa no processo de reabilitação, além de fortalecer ações de educação e prevenção em saúde.

Apesar dos avanços tecnológicos e legais, ainda persistem dúvidas sobre a efetividade da teleconsulta no acompanhamento de pacientes crônicos. Estudos recentes indicaram que a telerreabilitação apresentaram resultados comparáveis ao atendimento presencial em desfechos físicos, funcionais e de qualidade de vida, especialmente em condições estáveis como doenças musculoesqueléticas, respiratórias crônicas e sequelas neurológicas (Silva; Gullo, 2022; Pastora-Bernal et al., 2023; Wicks et al., 2023). Contudo, muitos pacientes enfrentaram limitações funcionais, dificuldades de adesão e barreiras de acesso que ainda não foram completamente exploradas. Surge, portanto, a seguinte questão: em que medida a teleconsulta em fisioterapia poderá contribuir para a qualidade de vida de pacientes crônicos, considerando os aspectos físicos, funcionais e psicossociais?

O objetivo desta revisão consiste em analisar a interferência da teleconsulta na evolução clínica e funcional de pacientes com doenças crônicas, verificando a percepção de satisfação quanto aos aspectos físico e psicossocial, bem como reconhecer os principais obstáculos e vantagens vivenciados durante o acompanhamento fisioterapêutico remoto.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é reunir e analisar produções científicas relacionadas à teleconsulta em fisioterapia e sua relação com a qualidade de vida de pacientes crônicos.

A busca dos estudos foi realizada nas bases PEDro, SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, com consulta complementar às bases Scopus, Embase e Cochrane Library quando necessária para localizar estudos de maior nível de evidência relacionados ao tema. Foram utilizados descritores e combinações envolvendo os termos “teleconsulta”, “telereabilitação”, “fisioterapia”, “doenças crônicas”, “qualidade de vida” e seus correspondentes em inglês e espanhol. Entre as combinações utilizadas, destacaram-se: (“teleconsulta” OR “telereabilitação”) AND “fisioterapia”; (“telerehabilitation” OR “telhealth”) AND “chronic diseases”; e (“telerehabilitation” OR “teleconsultation”) AND “quality of life”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a utilização de tecnologias de telessaúde ou telereabilitação relacionada à fisioterapia e apresentassem desfechos clínicos, funcionais, psicossociais, de qualidade de vida, adesão ou satisfação em pacientes com condições crônicas. Foram priorizados estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos materiais não científicos, estudos incompletos, publicações duplicadas, trabalhos sem relação direta com o objetivo da revisão e publicações anteriores a 2020.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, mediante leitura criteriosa dos estudos selecionados, organização das informações em quadro e síntese integrativa dos principais achados. Foram considerados autor e ano, população/condição clínica, desenho do estudo, modalidade de telereabilitação e principais desfechos relacionados à qualidade de vida, funcionalidade, dor, adesão e satisfação. Os achados foram posteriormente relacionados aos fundamentos teóricos da fisioterapia.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve participação direta de seres humanos ou animais, não sendo necessária a submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa. Os aspectos éticos foram considerados mediante o respeito à integridade acadêmica, à utilização adequada das fontes consultadas e à prevenção do plágio.

3 RESULTADOS

A busca e análise dos estudos selecionados identificaram evidências relacionadas à utilização da telereabilitação em diferentes condições crônicas, com destaque para doenças musculoesqueléticas, neurológicas, cardiopulmonares e condições associadas ao envelhecimento. Os estudos apresentaram diferentes modalidades de atendimento remoto, incluindo videoconferência, exercícios supervisionados, aplicativos digitais e acompanhamento fisioterapêutico à distância.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre telereabilitação em pacientes com condições crônicas

Autor/ano	Objetivo	População/condição clínica	Tipo de estudo	Intervenção/abordagem	Principais resultados
Wicks et al. (2023)	Avaliar os efeitos da telereabilitação baseada em exercícios conduzida por fisioterapeutas em idosos.	1.400 idosos, principalmente com condições musculoesqueléticas e cardiopulmonares.	Revisão sistemática e meta-análise	Exercícios supervisionados por fisioterapeutas por telereabilitação.	Resultados não inferiores à fisioterapia presencial para amplitude de movimento, força, caminhada de 6 minutos, TUG e qualidade de vida; boa adesão e segurança.
Vieira et al. (2023)	Analisar evidências sobre telereabilitação no tratamento de dores musculoesqueléticas.	Adultos com condições musculoesqueléticas e dor crônica.	Overview de revisões sistemáticas	Diferentes modalidades de telereabilitação, incluindo aplicativos e teleatendimento.	Cinco das seis revisões sobre dor crônica apresentaram evidências favoráveis à telereabilitação, com resultados menos consistentes para dor lombar inespecífica.
Sharififar et al. (2023)	Avaliar os efeitos da telereabilitação sobre função física, adesão e satisfação após AVC.	Pessoas após acidente vascular cerebral.	Revisão sistemática e meta-análise	Telereabilitação comparada à reabilitação presencial.	Foram incluídos 13 estudos na revisão e 10 na meta-análise, com avaliação de função física, adesão e satisfação.
Federico et al. (2024)	Investigar o efeito da telereabilitação fisioterapêutica sobre qualidade de vida, satisfação e aceitação tecnológica.	Pessoas com AVC, Parkinson e esclerose múltipla.	Revisão sistemática e meta-análise	Intervenções fisioterapêuticas por telereabilitação.	Foram analisados 28 estudos, com resultados relacionados à qualidade de vida, satisfação e aceitação da tecnologia.
Simmich, Ross e Russell (2024)	Comparar videofisioterapia em tempo real com atendimento presencial quanto à frequência, adesão e satisfação.	Adultos submetidos à fisioterapia.	Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados	Fisioterapia por vídeo em tempo real.	Frequência às sessões 8% maior e adesão aos exercícios 9% maior na telereabilitação; satisfação comparável ao atendimento presencial.
Edward et al. (2025)	Avaliar a efetividade da telereabilitação conduzida/supervisionada por fisioterapeutas em idosos com condições crônicas.	Idosos ≥65 anos com pelo menos uma condição crônica.	Revisão sistemática e meta-análise	Telereabilitação por vídeo e telefone, conduzida ou supervisionada por fisioterapeutas.	Em osteoartrite de joelho, melhores resultados que cuidados usuais para mobilidade funcional, força de quadríceps, dor e função física; resultados menos claros para qualidade de vida.
Šimšek e Ülger (2025)	Avaliar a efetividade de exercícios por telereabilitação em pessoas com dor lombar.	461 participantes com dor lombar crônica ou subaguda.	Revisão sistemática	Exercícios por vídeo e aplicativos digitais.	Foram incluídos 10 ensaios; houve melhora da dor em 6/8 estudos, da incapacidade em 6/10 e da qualidade de vida em todos os seis estudos que a avaliaram.

Autor/ano	Objetivo	População/condição clínica	Tipo de estudo	Intervenção/abordagem	Principais resultados
Cioeta et al. (2025)	Avaliar a fisioterapia psicologicamente informada realizada remotamente em pessoas com dor crônica.	911 participantes com osteoartrite de joelho e dor crônica.	Revisão sistemática e meta-análise	Fisioterapia psicologicamente informada realizada remotamente.	Quatro ensaios foram incluídos; a intervenção remota apresentou redução de dor e incapacidade em comparação com outras intervenções remotas, com certeza variável da evidência.
Toledano-Shubi et al. (2025)	Avaliar a viabilidade e efetividade de exercícios físicos realizados remotamente por videoconferência em idosos.	Pessoas idosas submetidas a programas de exercícios remotos.	Revisão sistemática e meta-análise	Exercícios físicos por videoconferência.	A revisão investigou viabilidade e efetividade de exercícios realizados remotamente, considerando sua utilização como estratégia de acompanhamento em idosos.

Fonte: próprio autor (2026).

Entre os principais desfechos avaliados estiveram qualidade de vida, dor, capacidade funcional, mobilidade, força muscular, adesão ao tratamento e satisfação dos pacientes. Em idosos com condições musculoesqueléticas e cardiopulmonares, a telereabilitação conduzida por fisioterapeutas apresentou resultados não inferiores à fisioterapia presencial para diferentes desfechos funcionais e para qualidade de vida (Wicks et al., 2023).

Nos pacientes com condições neurológicas, os estudos identificaram resultados relacionados à qualidade de vida, função física, mobilidade, adesão e satisfação. Em pessoas com acidente vascular cerebral, doença de Parkinson e esclerose múltipla, a telereabilitação foi investigada como estratégia de acompanhamento fisioterapêutico, apresentando resultados favoráveis em diferentes desfechos avaliados (Federico et al., 2024; Sharifar et al., 2023).

Nos quadros musculoesqueléticos e de dor crônica, foram observadas melhorias relacionadas à dor, incapacidade e qualidade de vida em diferentes estudos. Em pacientes com dor lombar crônica ou subaguda, a telereabilitação baseada em exercícios apresentou resultados favoráveis para dor, incapacidade e qualidade de vida (Šimšek; Ülger, 2025).

Também foram identificados resultados relacionados à adesão e satisfação. A fisioterapia realizada por videoconferência em tempo real apresentou frequência e adesão aos exercícios semelhantes ou superiores ao atendimento presencial, enquanto a satisfação dos pacientes apresentou resultados comparáveis entre as modalidades (Simmich; Ross; Russell, 2024). A síntese dos estudos selecionados encontra-se apresentada no Quadro 1.

4 DISCUSSÃO

Os achados reunidos no Quadro 1 indicam que a telereabilitação conduzida ou supervisionada por fisioterapeutas costuma render, em condições crônicas, resultados

semelhantes aos do atendimento presencial e, em alguns desfechos, melhores que os dos cuidados habituais. O padrão aparece com mais clareza nos estudos com idosos. Wicks et al. (2023) encontraram resultados não inferiores à fisioterapia presencial em amplitude de movimento, força, teste de caminhada de seis minutos, TUG e qualidade de vida, com boa adesão e segurança. Edward et al. (2025), que incluíram apenas pessoas com 65 anos ou mais e ao menos uma condição crônica, apontam na mesma direção para a osteoartrite de joelho: houve ganhos em mobilidade funcional, força de quadríceps, dor e função física em relação aos cuidados usuais. Isso sustenta a ideia, levantada na introdução, de que a teleconsulta deixou de ser apenas uma alternativa emergencial.

A qualidade de vida, porém, é o desfecho com evidência menos uniforme. Na mesma revisão de Edward et al. (2025), os resultados para esse domínio foram pouco claros. Já Šimšek e Ülger (2025) relataram melhora em todos os seis estudos que a avaliaram em pessoas com dor lombar. Parte dessa diferença pode vir da variedade de instrumentos, populações e tempos de seguimento, e do fato de a qualidade de vida depender de aspectos sociais e emocionais que um programa de exercícios nem sempre alcança. Essa explicação é uma interpretação, não algo que os estudos demonstrem.

Em relação à dor, o quadro mostra resultados favoráveis, mas com ressalvas. Vieira et al. (2023) observaram que cinco das seis revisões sobre dor crônica eram favoráveis à telereabilitação, com resultados menos consistentes para dor lombar inespecífica. Šimšek e Ülger (2025), por sua vez, encontraram redução da dor em seis de oito estudos e da incapacidade em seis de dez na dor lombar crônica ou subaguda. A aparente divergência pode ser explicada pelo desenho: uma é um overview de revisões, a outra reúne ensaios clínicos, e as modalidades e populações diferem.

Já Cioeta et al. (2025) mostraram que a fisioterapia psicologicamente informada, feita à distância, reduziu dor e incapacidade em comparação com outras intervenções remotas, com certeza da evidência variável. Como a comparação foi com outras formas de atendimento remoto, e não com o presencial, esse resultado diz mais sobre o conteúdo da intervenção do que sobre a superioridade do meio.

Nas condições neurológicas, Federico et al. (2024) reuniram 28 estudos sobre qualidade de vida, satisfação e aceitação tecnológica em AVC, Parkinson e esclerose múltipla, e Sharififar et al. (2023) analisaram função física, adesão e satisfação após AVC. O quadro registra os desfechos avaliados, mas não a magnitude dos efeitos. Por isso, esta revisão consegue afirmar

que a telereabilitação neurológica vem sendo estudada de forma sistemática, mas não consegue quantificar o benefício.

Quanto à adesão e à satisfação, Simmich, Ross e Russell (2024) registraram frequência às sessões 8% maior e adesão aos exercícios 9% maior na modalidade por vídeo, com satisfação comparável à do presencial. Em complemento, Toledano-Shubi et al. (2025) analisaram 28 estudos com 2.086 participantes com 65 anos ou mais. Nos estudos de melhor qualidade metodológica, a frequência média às sessões foi de 79,7% e a taxa de conclusão foi de 92,8%; os exercícios por videoconferência melhoraram a função física, a força muscular, o estado emocional e a qualidade de vida em comparação com a ausência de intervenção, enquanto os resultados foram comparáveis aos de outras modalidades de exercício. A ocorrência de eventos adversos também foi semelhante à dos grupos de comparação. Esses achados reforçam o potencial da intervenção remota, embora os autores apontem heterogeneidade e limitações metodológicas que recomendam cautela na generalização dos resultados.

Do ponto de vista prático, os resultados favorecem a teleconsulta como modalidade complementar. Isso combina com o marco regulatório brasileiro, no qual o atendimento remoto é opcional, depende de consentimento livre e informado e não substitui a avaliação presencial quando esta é indispensável (BRASIL, 2022; COFFITO, 2020).

Algumas limitações precisam ser consideradas. A revisão se baseou majoritariamente em revisões sistemáticas e meta-análises, o que pode fazer o mesmo ensaio clínico aparecer em mais de uma delas e pesar duas vezes na síntese. A heterogeneidade de populações, modalidades e desfechos dificulta comparações diretas, e a análise qualitativa não permite estimar a magnitude do efeito. Além disso, os obstáculos ao acompanhamento remoto, como acesso à internet e familiaridade com tecnologia, apareceram pouco nos estudos selecionados. Para pesquisas futuras, são necessários ensaios com seguimento mais longo, uso padronizado de instrumentos de qualidade de vida, estudos conduzidos no contexto brasileiro e investigação específica das barreiras de acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas nesta revisão indicam que a teleconsulta e a telereabilitação podem contribuir para o acompanhamento fisioterapêutico de pessoas com condições crônicas, com resultados promissores para funcionalidade, dor, adesão, satisfação e, em alguns contextos, qualidade de vida. Em idosos, os exercícios supervisionados por videoconferência mostraram-

se viáveis e apresentaram resultados comparáveis aos de outras modalidades de exercício. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos, dos desfechos e dos instrumentos de avaliação impede afirmar superioridade geral em relação ao atendimento presencial. Recomenda-se utilizar a teleconsulta como estratégia complementar, com seleção clínica adequada, consentimento informado, atenção à segurança e consideração das barreiras tecnológicas. São necessários estudos com seguimento mais longo, métodos padronizados e maior representação da população brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a prestação de serviços de saúde por meio da telessaúde, em todo o território nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2022.

CIOETA, M. et al. Effectiveness of remotely-delivered psychologically-informed physical therapy (PIPT) for people with chronic pain: a systematic review with meta-analysis. *Musculoskeletal Science and Practice*, v. 80, art. 103432, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.msksp.2025.103432.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a autorização para realização de consultas, atendimentos e procedimentos fisioterapêuticos e terapêuticos ocupacionais por meio de tecnologias da informação e comunicação durante a crise ocasionada pela COVID-19. Brasília, DF: COFFITO, 2020.

EDWARD, H. et al. Effectiveness of physiotherapist-led tele-rehabilitation for older adults with chronic conditions: a systematic review and meta-analysis. *Disability and Rehabilitation*, v. 47, n. 13, p. 3292–3306, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/09638288.2024.2423770.

FEDERICO, S. et al. Telerehabilitation for neurological motor impairment: a systematic review and meta-analysis on quality of life, satisfaction, and acceptance in stroke, multiple sclerosis, and Parkinson's disease. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 1, art. 299, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm13010299.

SHARIFIFAR, S. et al. Telerehabilitation service impact on physical function and adherence compared to face-to-face rehabilitation in patients with stroke. *PM&R*, v. 15, n. 12, p. 1654–1672, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/pmrj.12988.

SIMMICH, J.; ROSS, M. H.; RUSSELL, T. G. Real-time video telerehabilitation shows comparable satisfaction and similar or better attendance and adherence compared with in-person physiotherapy: a systematic review. *Journal of Physiotherapy*, v. 70, n. 3, p. 181–192, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jphys.2024.06.001.

ŠIMŠEK, A.; ÜLGER, Ö. Effectiveness of telerehabilitation exercises in low back pain: a systematic review. *Irish Journal of Medical Science*, v. 194, n. 5, p. 1903–1913, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s11845-025-04051-x.

TOLEDANO-SHUBI, E. et al. Feasibility and effectiveness of physical exercise for older adults delivered remotely via videoconferencing: systematic review and meta-analysis. *Age and Ageing*, v. 54, n. 6, art. afaf171, 2025. DOI: https://doi.org/10.1093/ageing/afaf171.

VASCONCELOS, G. G. et al. Teleconsulta em insuficiência cardíaca: revisão de escopo. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 10403–10419, 2022.

VIEIRA, L. M. S. M. A.; ANDRADE, M. A.; SATO, T. O. Telerehabilitation for musculoskeletal pain: an overview of systematic reviews. *Digital Health*, v. 9, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/20552076231164242.

WICKS, M.; DENNETT, A. M.; PEIRIS, C. L. Physiotherapist-led, exercise-based telerehabilitation for older adults improves patient and health service outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Age and Ageing*, v. 52, n. 11, art. afad207, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/ageing/afad207.